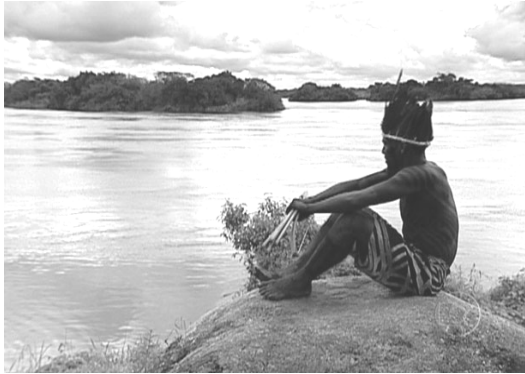


**BRASIL: TRANSFORMAÇÕES INTERNAS, RELAÇÕES  
EXTERNAS E A DEFESA NACIONAL**  
Maria Helena de Amorim Wesley



**Rio de Janeiro  
2010**

## SUMÁRIO

	<b>p.</b>
<b>OFERECIMENTO</b>	03
<b>AGRADECIMENTOS</b>	03
<b>APRESENTAÇÃO</b>	06
<b>JUSTIFICATIVA</b>	11
<b>RESUMO ANALÍTICO</b>	15
<b>I – INTRODUÇÃO</b>	16
<b>II - BREVES REFLEXÕES HISTÓRICAS</b>	22
<b>2.1 - A formação do caráter nacional brasileiro</b>	23
<i>2.1.1 - Os limites culturais: migração e colonização</i>	26
<b>2.2 - A reconquista do Brasil: o país entre estruturas desfavoráveis</b>	29
<b>III – IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS</b>	33
<b>3.1 - Grandes projetos, industrialização, comunidades e grupos domésticos</b>	34
<i>3.1.1 – Ciência, demografia e ética</i>	36
<b>3.2 – Esvaziamento e transformação na unidade doméstica</b>	39
<i>3.2.1 – Modelo esgarçado, fonte de violência</i>	46
<b>3.3 – Empobrecimento regional: a contra-face da modernização</b>	47
<b>3.4 - Os sistemas de comunicação</b>	52
<b>IV – AS NOVAS FACES DOS CONFLITOS</b>	55
<b>4.1 – Os Estados-nações: a Segurança Internacional e a Soberania</b>	59
<i>4.1.1- Principais conflitos do Século XX</i>	61
<i>4.1.1.1 – A Primeira Guerra Mundial</i>	62
<i>4.1.1.2 – A Segunda Guerra Mundial</i>	63
<b>4.2 – A Segunda Partilha do Mundo</b>	65
<b>4.3 – Insegurança e terrorismo: o fracasso da segurança coletivo</b>	68
<i>4.3.1 – Considerações sobre o terrorismo</i>	78
<i>4.3.2 – Intervenções, Instituições e Conflitos Regionais</i>	83
<i>4.3.3 – Interdependência, Globalização e a Era da Informação</i>	85
<b>V – DEFESA NACIONAL</b>	93
<b>5.1 – A Importância da Atividade Diplomática</b>	93
<i>5.1.1 – Origens Jurídicas</i>	97
<i>5.1.2 – Transformações nas Relações Externas</i>	99
<i>5.1.3 - Prolegômenos sobre Privilégios e Imunidades</i>	102
<i>5.1.3.1- Entidades transfronteiriças</i>	109
<i>5.1.3.2 Notas históricas sobre os Estados Unidos</i>	110

<b>5.2 – A Diplomacia Brasileira</b>	112
5.2.1 – <i>Relações Externas, Diplomacia, Segurança Nacional, Forças Armadas e Governo</i>	119
<b>5.3 – O Sistema de Defesa</b>	123
<b>5.4 – A Violência urbana e rural</b>	124
<b>VI – A SEGURANÇA NAS FRONTEIRAS</b>	128
<b>6.1 - Fronteiras, soberania e defesa.</b>	130
6.1.1 – <i>A 1ª Partilha: Tordesilhas como sinal do desejo de Globalização</i>	134
<b>6.2 - A questão da Amazônia; Reservas Indígenas, Frentes Nacionais e ONGs</b>	137
6.2.1 – <i>Contatos Transpacíficos e Transatlânticos: Fortificações Militares e Ordens Religiosas</i>	145
6.2.2 – <i>Características Regionais</i>	148
<b>6.3 - Reservas Indígenas, Frentes Nacionais e ONGs</b>	152
6.3.1 – <i>A problemática indigenista: o exemplo Tiryó</i>	154
<b>6.4 – A nova face corsária: não é imaginação dos militares</b>	157
6.4.1 – <i>As incertezas da Amazônia</i>	158
6.4.1.1 – <i>A importância do SIVAM e do SIPAM</i>	162
<b>VII – ATUAL CONJUNTURA</b>	167
<b>7.1 – A Política Nacional de Defesa</b>	167
7.1.1 – <i>Re-equipamento, revisão política e orçamentária e conscientização</i>	168
<b>VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	173
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	182

## RESUMO

Trabalho que considera as relações externas do Brasil como forma de reconhecimento da ambigüidade contida na conjuntura internacional devido à composição excêntrica que caracteriza esta, além de evidenciar o Estado e os conflitos históricos como únicos e coletivos, caracterizando a possibilidade de acesso a fragmentos da realidade, interpretados conforme interesses e circunstâncias dotados de sentidos fornecidos pela conjuntura.

A proposta maior expõe a importância das relações internacionais na concretização do entendimento das novas realidades hodiernas determinadas pela geoeconomia, promovendo a revisão dos critérios tradicionais da representação externa dos Estados, e, conseqüentemente das alterações na atividade diplomática e da Defesa Nacional.

Tenta-se trazer a lume alguns pontos do caráter temporal da diplomacia e a temporalidade que a acompanha na sua prática e nos seus agentes visando breves reflexões sobre a relação entre desenvolvimento e conflito, argumentando como basilar a ligação entre esses dois campos do conhecimento - geralmente desconsiderados pelas instituições - diante da imbricação do *comércio internacional* e *conflitos armados*, e os confrontos originados pela intervenção entre organismos internacionais e centros de poder quando da busca do desenvolvimento.

A confusa realidade brasileira nascida do enfraquecimento da organização mantenedora dos interesses localizados e representados no controle do Congresso por setores politicamente dominantes revelam uma sensação desconfortável, reconhecendo-se a não superação das divergências internas regionais, evidenciadas em fatos como o separatismo gaúcho; no sentir-se excluído das elites nordestinas, no ideal paulista de sozinho poder ser um país; no descuido do Estado com a Região Norte do país, onde movimentos ecológicos alardeiam a dependência mundial da preservação florestal, algumas vezes encobrendo interesses escusos e estrangeiros.

Os avanços científicos e tecnológicos do século findo ao incidirem sobre todos os modos de produção (privados ou públicos) passam a determinar os rumos econômicos mundiais, afetando todos os sistemas sociais e conceitos que balizam as instituições comprovando que nenhum país é completamente autônomo e mesmo as conhecidas Potências ou os antigos Impérios sempre estiveram à mercê dos humores dos mercados relacionados às suas economias.

*Palavras chave:* Defesa Nacional - Relações Externas – Soberania

**Contato:** [brasil@brasilbrasileiro.pro.br](mailto:brasil@brasilbrasileiro.pro.br)